





# EDITORIAL

Car@s leitores,



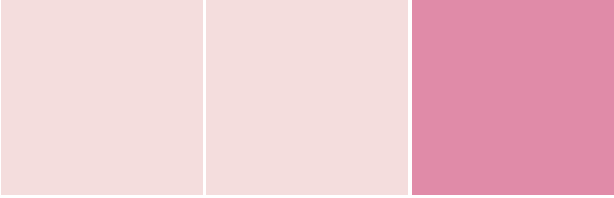
Dando continuidade às publicações do ano de 2016, nesta edição, a Revista Arqueiro traz ao leitor artigos muito importantes, entre eles, trabalhos que enfatizam o ensino da Língua Portuguesa para surdos ou pessoas com deficiência auditiva, tendo em vista a necessidade premente de se estabelecerem e se efetivarem políticas adequadas para o ensino a esses sujeitos. A maioria dos artigos deste número faz parte de trabalhos apresentados e premiados durante o Congresso Internacional do INES – 2016 “Experiências Surdas – Políticas e Práticas”. Convidamos o leitor para desfrutar essa variedade de textos, elaborados por pesquisadores de diferentes instituições, o que enriquece a discussão e a divulgação do conhecimento.

O artigo **Estudo comparativo do léxico e sinais em relação à polissemia na**



**Língua Portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais**, apresentado por Carla Pareto, escritora surda, traz uma reflexão primorosa sobre a polissemia da Língua Brasileira de Sinais e os aspectos semânticos dessa língua. Para atender seu objetivo, a autora apresenta ao leitor conceitos importantes sobre “semântica”, “polissemia” e “estrutura gramatical da Libras” para, então, mostrar um estudo demonstrativo entre signos utilizados em Língua Portuguesa e sinais utilizados em Língua de Sinais, os quais apresentam variados significados. Baseando-se em pesquisadores especialistas no estudo da Língua de Sinais, a autora destaca que o professor deve estar atento às variações semânticas e linguísticas das palavras e dos sinais, destacando, também, a importância dos parâmetros na configuração dos significados em Língua de Sinais. O trabalho mostra, portanto, que o ensino de Língua Portuguesa não pode ser dissociado do da Língua de Sinais, esta considerada a primeira língua do sujeito surdo.

O segundo artigo, **Festival de Parintins: uma proposta de Unidade Didática (UD) para ensino de Língua Portuguesa como segunda língua**, traz uma proposta prática de ensino de Língua Portuguesa a alunos do primeiro segmento do ensino fundamen-



tal, em uma perspectiva bilíngue de ensino, em que se privilegiam a Libras (L1) e o letramento visual para a efetivação desse ensino. Os autores destacam a importância de mostrar ao aprendiz surdo contextos geográficos e culturais importantes, contribuindo para a ampliação do conhecimento do aluno e, principalmente, o conhecimento prévio, conhecimento linguístico e de mundo. As atividades da Unidade Didática seguem um planejamento para o desenvolvimento em quatro momentos: PRÉ-LEITURA, DESENVOLVIMENTO INTERDISCIPLINAR, ATIVIDADES LÚDICAS para abordagem de conteúdos de Língua Portuguesa e História e PRODUÇÃO TEXTUAL. A proposta, segundo os autores, tem caráter bilíngue e o material utilizado é de baixo custo, podendo ser construído por docentes de diferentes contextos socioeconômicos.

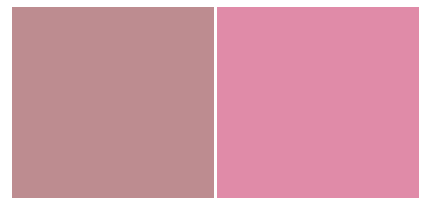
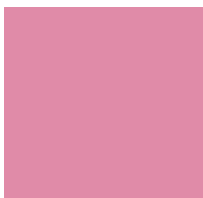
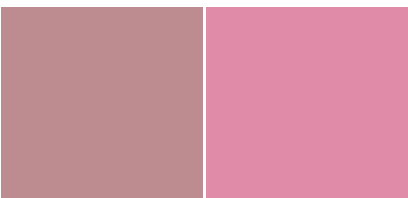
Na sequência, o leitor terá acesso ao artigo **Metodologias de ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos**, no qual Fabiana Braga se propõe a refletir sobre duas questões: na primeira parte, a pesquisa bibliográfica apresenta o processo histórico da educação de surdos desde o século XV até os dias atuais, em que se destaca a perspectiva bilíngue. Em seguida, o artigo mostra a temática sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos e a reflexão da autora sobre aquisição de linguagem, requisito importante para a aquisição de línguas, no caso, a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa escrita. Por




meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a autora traz um panorama das publicações sobre ensino de Língua Portuguesa no Brasil no interstício entre 2002 e 2016, período em que a Lei de Libras e o Decreto que a regulamenta já se encontram em plena vigência.


No artigo **O ato de leitura sob a ótica de Roger Chartier**, a autora destaca a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem e a temática é apresentada em três etapas, começando pela abordagem sobre o pesquisador francês Roger Chartier. Em seguida, temos acesso às principais teses do pesquisador no que se refere a sua visão de leitura: a metodologia, o mecanismo da apropriação e a variabilidade histórica da leitura. A autora destaca que a percepção e a formação do leitor acerca da leitura são norteadas a partir do conceito do ato de ler de cada indivíduo, enfatizando a formação do leitor. Na terceira parte do artigo, Diana Lindgren propõe uma provocação ao leitor sobre “leitura silenciosa”, que se consolidou no período entre 1750 e 1850, e estabelece uma relação de intimidade entre o homem e o livro. A reflexão, nesse sentido, é: “Teria a ‘leitura silenciosa’ suplantado a leitura oral no mundo contemporâneo?”

No artigo intitulado **O bilinguismo na trajetória de alunos surdos do curso superior de Pedagogia do DESU-INES**, os autores se propõem a explicar, a partir de uma pesquisa realizada com surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), como ocorre o processo de aprendizagem concomitante de Língua Brasileira de Sinais e Língua





Portuguesa escrita. Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários durante reuniões com graduandos surdos com idade entre 26 e 30 anos. Os dados obtidos revelam a significativa fragilidade com relação aos métodos didáticos utilizados pelos docentes, além do uso inadequado de metodologia e do empenho insuficiente do próprio aluno surdo. Trata-se de um texto primoroso, porque traz importantes conceitos acerca de políticas linguísticas, de métodos de ensino para surdos, e busca conscientizar o leitor acerca da importante preocupação com o ensino para surdos.



No artigo **Um “ouvido” atento à matriz de referência da redação no Enem para alunos surdos ou com deficiência auditiva**, o autor mostra sua preocupação com a correção das provas dos candidatos surdos, ou com deficiência auditiva, que realizam a prova do Enem, mais especificamente, a prova escrita. Ao apresentar a trajetória do Enem e detalhar os critérios apresentados na matriz de referência da redação do exame, propostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP, 2015), o autor destaca a importância de se considerar critérios para a correção dos exames de alunos surdos ou com

deficiência auditiva na prova de redação. Entre os referidos critérios, deveriam ser considerados pelos corretores das redações: a diversidade entre a Língua Portuguesa utilizada por ouvintes como sua primeira língua e a Língua Portuguesa utilizada como segunda língua por sujeitos surdos. Dessa forma, a Libras exerce um papel importante. Glauco Wright apresenta propostas a serem observadas e consideradas por corretores de provas do Enem.

No artigo **Promoção à saúde: desmistificando os direitos dos surdos, com foco na saúde e na educação**, as autoras apresentam uma cartilha, confeccionada para esclarecimento de informações sobre os direitos do sujeito surdo, que busca divulgar a língua, a identidade e a cultura surda. O artigo traz ao leitor um percurso histórico sobre o conceito de saúde desde a Antiguidade até o século XXI e destaca a temática dos direitos à saúde do sujeito surdo e o acesso a informações de modo a atendê-lo de forma efetiva. Nesse contexto, o artigo aborda a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais por profissionais capacitados para se comunicarem com os pacientes.

Como se pode observar, nesta edição, apresentamos uma variedade de textos sobre a temática da educação, a maioria voltada ao leitor interessado em expandir seus conhecimentos no que se refere à educação, ao ensino, à surdez e à educação de surdos.

Lembramos que a Revista Arqueiro recebe artigos em fluxo contínuo, portanto, você está convidado a enviar seu trabalho para o e-mail [revistaarqueiro.ines@gmail.com](mailto:revistaarqueiro.ines@gmail.com), seguindo as normas da revista.

Desejamos bons momentos de leitura!

Editores

